

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: INDICADORES DE COVID-19 NA REGIÃO NORTE DO BRASIL EM DOIS ANOS DE PANDEMIA

Relatoria: ANDRE RICARDO MAIA DA COSTA DE FARO

Ane Vitória Vieira Mendes

Carolina Franco Lima

Autores: Fernanda Paula de Faria Guimarães

Juliana Burgo Godoi Alves

Sandra Maria Sampaio Enes

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O SARS-CoV-2 ou o novo coronavírus surgiu em dezembro de 2019 na província de Hubei, na China, sendo rapidamente configurada como o epicentro mundial dos casos e óbitos pela doença. Logo, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde decretou estado de pandemia pela alta disseminação em vários países e regiões do mundo. **Objetivo:** Analisar os indicadores de incidência, mortalidade e letalidade por COVID-19 na região Norte do Brasil durante dois anos de pandemia. **Metodologia:** Trata-se de estudo ecológico, realizado por meio da coleta de dados secundários do painel coronavírus e dos boletins epidemiológicos durante o período de 27 de março de 2020 a 31 de março de 2022. **Resultados:** No período do estudo o Brasil registrou 29.947.893 casos e 659.757 óbitos por COVID-19. Os estados da região norte foram responsáveis por 2.471.643 casos (8,25%) dos quais 49.832 evoluíram para óbito (7,55% dos óbitos nacionais). A região norte apresentou taxa de incidência de 13.071,44 casos de COVID-19 para 100 mil habitantes, taxa de mortalidade de 263,56 óbitos para 100 mil habitantes e coeficiente de letalidade de 2,02%. Dentre todos os estados da região, Roraima apresentou a maior taxa de incidência (23.769,25 casos para 100 mil habitantes). Rondônia registrou a maior taxa de mortalidade (395,53 óbitos por 100 mil habitantes) e Pará teve a menor taxa de incidência (8.590,25 por 100 mil habitantes). Contudo, o Amazonas destacou-se por apresentar o maior coeficiente de letalidade de 2,44%, superando a letalidade nacional (2,20%). Observou-se dois picos de taxa de mortalidade no Amazonas (maio/2020 e janeiro/2021). No segundo pico, o estado tornou-se o epicentro mundial da doença, atingindo maior taxa de mortalidade durante o período deste estudo (66,32 óbitos por 100 mil habitantes). Sugere-se que este fato deu-se em razão da crise no sistema de saúde ocasionada pela insuficiência de oxigênio nos hospitais do estado agravada pela falta de estoque dos cilindros de oxigênio. **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 evoluiu de modo heterogêneo na região Norte. A região norte é considerada uma das regiões que apresentam as maiores desigualdades socioeconômicas do Brasil, o que pode ter obtido papel importante nos altos índices de incidência e mortalidade por COVID-19. Fatores como desigualdades socioeconômicas e a distribuição centralizada de serviços de saúde podem ter contribuído no impacto negativo da epidemia na região.